

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Olhar imagens: a potência clínica das memórias da loucura
Autor	RICARDO GIACOMONI
Orientador	TANIA MARA GALLI FONSECA

Título: Olhar imagens: a potência clínica das memórias da loucura.

Autor: Ricardo Giacconi

Orientadora: Prof^a Dr^a Tania Galli Fonseca

Instituição: PPG em Psicologia Social e Institucional da UFRGS (PPGPSI/UFRGS)

O presente trabalho faz parte da pesquisa “Potência clínica das memórias da loucura” e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. A proposta da pesquisa caminha no sentido de organizar e problematizar o Acervo, composto de obras-expressivas produzidas pelos frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Os processos de catalogação e montagem desses arquivos, que seguem os padrões museológicos no tratamento das obras, fornecem as condições necessárias para a construção de um centro de referência para estudos relacionados à arte, loucura e sociedade, consolidando um espaço de reflexão e intervenção interdisciplinar. No que tange à prática de pesquisa, abordamos os conceitos de arquivo e memória a fim de evidenciar a própria memória como patrimônio histórico da loucura, o que vem possibilitar a construção de uma narrativa da memória social, potencialmente crítica aos modos de cuidar e tratar a loucura na atualidade. Assim, a composição de um banco de dados advindo da catalogação, se traduz como um meio indispensável à preservação das obras materiais e imateriais da história traçada pela loucura no Brasil. Opera-se, assim, através do caráter social, reflexivo e crítico, criando condições para produção de novos enunciados, cujos efeitos possibilitam a inscrição desses sujeitos infames para além da doença, minimizando, assim, os prejuízos sociais e afetivos de seu silenciamento.

Por conseguinte, a construção conceitual e metodológica dessa pesquisa se processa em encontros semanais, onde são abordados os referenciais teóricos que nos oportunizam constituir ações de natureza acadêmica, cultural e interdisciplinar. A prática da catalogação das obras e a vivência no espaço do hospital psiquiátrico servem como dispositivos que permitem desmanchar contornos estratificados do instituído acerca da loucura. Além disso, as afecções que surgem neste encontro com as obras, elevam as produções-expressivas ao estatuto de testemunhos, como se fosse possível propor um novo traçar da história da loucura, ao assumir o teor testemunhal e narrativo daqueles que sofreram o trauma e a alienação de sua própria história. Diante dessa experiência de manuseio de tais obras-expressivas, se germina um fecundo solo de encontro com as imagens, que nos convidam a olhá-las para além de um regime iconográfico, possibilitando que façamos falar o que nesse instante do olhar se produz como narrativa possível através dessa ínfima sobrevivência pela qual a imagem nos convoca. Nesse exercício, a propósito da leitura das imagens do Acervo, somos levados a refletir com a questão do olhar, e como podemos abranger as materialidades dos traços, tintas, rabiscos e letras em composição do arquivo e da memória. Encontramos em autores como Didi-Huberman, Walter Benjamin, juntamente com outros intercessores, alguns caminhos para refletir sobre a temática do olhar que encontra-se com a imagem. Diante disso, admitimos que as narrativas que provém das obras-expressivas, insurgem como efeitos de rememoração, no qual o pesquisador-arquivista se sente provocado a interferir nos enunciados, inserindo novos sentidos que ressoem e ecoem nos ditos sobre a loucura. Neste contexto, o arquivista-pesquisador torna-se cartógrafo, como aquele que percorre os territórios desconhecidos e solos acidentados, produzindo a memória através de imagens ainda não tão nítidas e que, no HPSP, são encontradas na experiência de produção de outro regime de cuidado. É neste campo, em que o extensivo da prática catalográfica e o intensivo da reflexão da pesquisa acadêmica se entrelaçam, que trilhamos os caminhos pelos quais podemos propor novas nuances aos conceitos acerca do olhar, da imagem e da memória.